

preço
d'

ZEZERE

Hebdomadario politico, litterario, noticioso e recreativo

ASSIGNATURA (COM ESTAMPILHA)	REDACTORES	PUBLICAÇÕES
Um anno..... 1\$330 réis	J. C. F. LUCENA e A. M. S. BARRETO	Annuncios, cada linha..... 40 réis
Seis mezes..... 670 »	ADMINISTRADOR	Repetições..... 20 »
Para o Brazil, anno..... 2\$250 »	J. C. F. LUCENA	Sello..... 10 »
Para a Africa, anno..... 1\$500 »	REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO	Originals, sejam ou não publicados, não se devolvem.
Annunciam-se todas as obras enviadas á redacção.	Rua Visconde de S. Sebastião — FIGUEIRÓ DOS VINHOS	Annuncios permanentes e communicados, preço convencionado.

Figueiró dos Vinhos, 15 de Abril

CONFRONTOS

A imprensa e nomeadamente a regeneradora, accusa o governo de nada ter feito em beneficio do paiz, addiando a *questão magna* que a todos tráz apprehensivos, para só se preoccupar com a questão eleitoral que se avizinha, insinuando que ao partido progressista cabe a responsabilidade da recente baixa de cambios, e consequentemente dos desastrosos effeitos em toda a economia nacional.

Ora com verdade não são estes os processos que, á falta de assumpto, se devem usar para ferir um gabinete que prosegue, impulsinado por uma boa orientação, em deslindar a anarchia administrativa, desprezando o embuste e a insolencia com que a situação transacta occultava os factos graves que surgiam a cada passo, e que tantos dissabores acarretaram a quem não teve o bom senso e a coragem de expulsar dos conselhos da corôa certos homens que parodiaram os vendilhões do Templo! Pena foi que um *messias vingador*, um d'esses prophetas que de tempos a tempos apparecem, não para cuidar das cousas do céo, mas das da vil materia, consubstanciando em si a liberdade e a força, não tivesse apressado ha mais tempo a queda d'essa gente que esbraveja raivosa, porque lhe não consentem que continue espinoteando desencabrestada, contra o mais inoffensivo cidadão que teve a desdita de cahir em *desgraça* a qualquer regedor ou cabo da grei. Mas que fazer! Para as folhas caceteiras não ha logica que convença, nem discussão possivel.

Nós que somos apologista da maxima liberdade da imprensa, que não admittimos, sem revolta, que a communicacão do pensamento esteja subordinada ao poder descricionario de qualquer auctoridade, embora de graduacão superior, lamentamos que por prazer e por uma intransigencia mal entendida, haja quem falsée a verdade e deturpe os factos, para assim illudir os leitores que teem a ingenuidade de crer como verdadeiras todas as objurga-

torias e sandices que lhes apraz, subordinando aos interesses de facção os mais sagrados deveres da imprensa livre que convence e illucida, não com a lisonja ou fraude, mas com a verdade simples, sem atavios rhetoricos e palavras retumbantes, que repugnam como meio de exploracão reles.

* * *

Veamos a que se reduz a campanha opposicionista de uma parte da imprensa, nas acres censuras contra um governo que apenas conta dois mezes de existencia!! *Que o governo só trata de eleições; que não se importa com a questão financeira; que perde o tempo em perseguições acintosas para arrancar da urna uma enorme maioria parlamentar; que descarta criminosamente tudo que não tenha immediata ligacão com os interesses electorales; que agrava as finanças em proveito de particulares, construindo pontes, estudando estradas, etc., etc.*

Admittamos por um momento que havia razão em considerar como boa e justa semelhante critica. Perguntamos: Que direito ou auctoridade assiste ás folhas que ha pouco foram governo, de apregoarem moralidade, quando tão immoraes foram os actos que defenderam? A mesma prosa estafada de todos os dias encarrega-se de nos responder. Grita-se, berra-se por que a inveja não tem limites!

N'isto se resume a causa primaria de um obstruccionismo ridiculo.

Eis tudo. Serenamente e sem facciosismo quem poderá attribuir á responsabilidade do governo progressista, a depressão cambial, se todos conhecem que esta resultante é o producto da multiplicidade de causas que de longe se accumulam, para nos torturar collectiva ou individualmente.

Quem poderá lançar á conta de dois mezes o facto a que vimos de alludir, fazendo pesar sobre o gabinete do sr. José Luciano de Castro o que a má fé alija, esquecendo por conveniencia o inicio dos desastres que tanto deprimiram o nosso mercado financeiro, sob o despotismo alvar de sete homens, que deviam ter respondido por abuso de poder, para exemplo e moralidade dos que preten-

derem em novas experiencias de retrocesso, arcar com o caracter extremamente liberal do povo portuguez!

Que fizeram os regeneradores em quatro annos? A situação financeira melhorou? O credito restabeleceu-se? As campanhas de diffamação foram sustadas por *habilidade diplomatica* ou por effeito de uns milhares de francos, com que se compra o silencio de jornalistas venaes, que os ha em toda a parte? Não se fizeram eleições?! Não se praticaram iniquidades que em qualquer outro paiz inutilisariam aquelles a quem fossem imputadas? Não foi bem posta a limpo a chronica crapulosa da gente da regeneração, nos longos quatro annos de permanencia no poder? Não herdou por ventura dos *nephelibatas*, uma situação muito mais desafogada, resolvida em parte a grande questão dos credores externos, assegurado o pagamento de dois coupons, se a compararmos com o espolio miseravel que constitue uma triste, senão compromettedora herança, para os progressistas, que no ostracismo nunca desceram á baixesa de calumniar homens com um passado honrosissimo de improbo trabalho, qual é o director da casa da moeda?

As opposições teem ampla liberdade de escrever mas de modo que reputem os factos verdadeiros. Accusem como o *Correio da Noite* um ex-ministro, publiquem como elle documentos que comprovaram as arguições, e nós seremos dos primeiros a pedir a applicação inexoravel da lei, ou seja para um Campos Henriques, ou seja para um Augusto José da Cunha! Sem provas não condemnamos! E tanto é o nosso desassombro, quanto fundamentada a confiança nos actuaes conselheiros; porque elles não trilharam o caminho dos *enfants gatés* conseguindo pelo processo de partir carteiros, sahir da mediocridade em que nasceram, para se elevarem a poderosos agentes de negocios, a directores de bancos e companhias, a accionistas que se evidenciaram com tanto escandalo da moral publica!

Os merecimentos pessoasos dos actuaes ministros são de molde a imporem silencio aos que impudicamente atropelaram tudo e todos, para satisfacão de ruins paixões.

O unico argumento de força que encontramos nas folhas regeneradoras, e que sem duvida calou no nosso animo, é a revolta que lhes vae n'alma, por que o governo se occupa de eleições!

Com effeito a dictadura é o melhor revulsivo para naturezas duras!

Mas quem nos diz a nós que o sr. José Luciano não tenha necessidade de lançar mão d'ella, para cohibir os abusos dos arroyos e quejandos? Atraz do tempo...

Os nossos inimigos

Temo-los e muitos. E quem ha que os não tenha? Como é dura esta expressão! E' que não nos soffre o animo que deixemos no esquecimento o procedimento indigno de muitas creaturas que degradam a especie a que pertencem, pela pratica de actos que por demencia carecem de imputabilidade. O inimigo é o ente mais abjecto que a natureza jámais creou. Repudio de todas as leis da natureza, receando encarar a luz, subtrahese á sua influencia, occultando nas trevas as armas traiçoeiras com que por habito costuma accommetteros incautos, alvo insaciavel das suas furias repellentes. Odiando por instincto, fareja onde saciar a malvadez; e mal irá quem tente contrariar aspirações sanguinolentas! O punhal occulta-o na manga; a escuridão encaminha os passos pela estrada da traição; o golpe descarrega-o onde existir a certeza da impunidade. O inimigo é cobarde. A responsabilidade aterrorisa-o, como se fôra espectro de si mesmo! Do inimigo tudo que não seja odio innato por condição, constituiria surpresa social! A condescendencia apparente é receio de punição. Poupe-o o inimigo e elle responderá á ideia generosa com a pratica ignobil do meio em que se refaz de bilis! O adversario não é assim; as virtudes cultiva-as com esmero; com a consciencia do ser que personifica, presta aos outros a homenagem do talento embora as barreiras se ergam insuperaveis como oppostos limites de campo inconfundiveis. O adversario ao mesmo tempo que generoso, é justo. Procurem-no em horas de enfado, e elle ainda assim não buscará mão das armas degradantes da calumnia. Respirando lealdade; o adversario é muitas vezes o nosso intimo amigo pessoal. Não assim o inimigo; similhantemente ao reptil roja-se para sob esta apparencia satisfazer incomensuraveis ambições, appetites os mais degradantes.

Quem ao menos uma vez na vida não encontrou um inimigo que é mister espesinhar para bem e socego dos homens? Quem não terá de agradecer a mutilação d'um membro que promette infecção geral? Os inimigos multiplicam-se como os cogumellos; desenvolvem-se onde a ignorancia fôr grande. As insoffridas ambições subjagam todos os interesses, afogam todos os sentimentos generosos. Denuncia,

um inimigo é praticar um acto que illustra. A denuncia é baixeza quando da sua pratica não proceda um bem geral. Mas perguntar-nos-hão: quem são os vossos inimigos? Quaes as causas de tal classificação? Pois entre vós existem d'essas repellentes toupeiras? Ha-os, como nos charcos immundos o protozoario infeccioso da nossa existencia. Como contraste delicias-se entre a podridão e para ella transportam os caracteres mais refractarios a essa *immoral* doença que tudo pullue para harmonia da corrupção geral. O inimigo começa de apunhalar a reputação, desce por fim á suprema infamia de cercear interesses. Talvez que n'este ponto notem inversão de idéas. Mas não; o descredito antepõe-se á parte monetaria; com effeito esta desaparece quando o sentimento da dignidade céde o passo á materialidade das cousas. A transparencia d'estas reflexões não é tão grande que não careça de contorno. As imagens tambem tem esboço. O fundo do quadro terá de realçar a pouca nitidez da allusão. Em pequenas doses transmiti-la-hemos aos nossos leitores, pedindo indulgencia para as aberrações sensacionaes.

Reforma das circumscrições

O *Concelho d'Ancião* diz no ultimo numero que tem informações fidedignas de que existe um accordo entre regeneradores e progressistas de Thomar e de Ferreira do Zezere para a conservação das freguezias de Pussos e Rego da Murcã, ainda quando se restaure o concelho d'Alvaizere, a que ellas pertenciam.

E' possivel que tal accôrdo exista. Mas o governo não o sancionou, não o sanciona e auctorisa o formal desmentido de que pense em tão anomala solução.

Fique-se com esta o *Concelho*. Sabemos onde lhe doe.

O governo interrogou indirectamente a freguezia da Castanheira de Pera sobre se, não querendo voltar ao seu antigo concelho de Pedrogam Grande, que vae ser restaurado, e tendo, como tem, recursos bastantes ao custeio dos encargos municipaes, quereria constituir-se sósinha em concelho autonomo.

A Castanheira não respondeu ainda positivamente, parecendo que os amigos do sr. João Bebiano põem algumas duvidas á constituição sem que se lhe annexe alguma outra freguezia; entretanto é provavel que a resposta seja affirmativa.

Acontece que, no accordo formulado entre a Castanheira e Figueiró

quando se tratou da reforma da circumscrição administrativa e comarcã de 1895, aquella freguezia se obrigou a coadjuvar Figueiró nas suas reivindicações, comprometendo-se Figueiró, por seu lado a advogar e coadjuvar a Castanheira, quando ella podesse constituir-se séde de concelho.

A occasião chegou, pelo que se vê. Como honrarão agora os regeneradores de Figueiró o seu compromisso?

A Castanheira desempenhou-se opportunamente do seu encargo, auxiliando efficazmente esta villa na sua justissima reivindicação comarcã. E' agora oportunidade de Figueiró cumprir, respeitando a fé dos contractos. Mas de que modo?

A bem dizer, dependendo a attitudede eleitoral de Castanheira de Pera de certo evento ou circumstancia—a possibilidade de constituir-se em concelho independente, — approximado o evento nem sequer tem de seguir a politica regeneradora, porquanto aquella restricção lhe serve de salvaguarda contra o apodo de desleal.

Mas desejaríamos que nos dissessem como é que os regeneradores de Figueiró dos Vinhos podem cumprir o seu dever d'auxiliarem a Castanheira de Pera, não podendo a sancção d'esse auxilio deixar de traduzir-se na urna, sem que prejudiquem as suas affirmações regeneradoras.

E' certo que a obrigação de prestarem o seu concurso ás justas aspirações da Castanheira, hypothese expressamente prevenida no compromisso, sobreleva a qualquer outra; é porém possivel que a obsecação partidaria não deixe ver esta comesinha sahida.

Por outro lado, quem assume a responsabilidade enorme de prejudicar os povos da Castanheira, faltando á promessa d'auxiliar-lhe a independencia municipal?

E quem, na Castanheira teria a fraqueza de não exigir de Figueiró a sua cooperação politica que afinal se reduz á sua cooperação eleitoral?

A questão é melindrosa, mas a solução está prevista.

E n'ella não deve esquecer-se que Figueiró, perdendo a freguezia da Castanheira de Pera e as do concelho de Pedrogam, ou ha de procurar compensações territoriaes no concelho actual d'Ancião, ou ficará irremediavelmente condemnada a um consideravel prejuizo na circumscrição administrativa, que bem pode ser-lhe origem de graves complicações na comarcã. Pensem n'estas difficuldades os dirigentes e os eleitores.

O momento é critico. Urge não esquecer as necessidades e conveniencias locais para só pensar na obediencia ao sr. dr. José Bayão, que não poderá evitar a derrocada eminente.

Em primeiro logar a manutenção da comarca e a compensação territorial administrativa.

Constitua-se muito embora a Castanheira em concelho e restaure-se o de Pedrogam Grande, já que tal é o desejo dos povos. Mas restitua-se a Figueiró o que lhe pertencia.

Para isso cumpre que os influentes tratem d'assegurar-se da cooperação d'aquelles que podem influir favoravelmente n'esta obra de reivindicação.

×

Correm rumores extranhos com relação a violencias planeadas na assembleia eleitoral de Figueiró, pela opposição.

Até agora nada ha que confirme taes boatos.

Barometro politico

Baixou sensivelmente o barometro da politica regeneradora cá do burgo.

O grande calor da *trovada*, que a principio fez esquentar as cabeças dos mais sisudos e pacatos, e até mesmo d'algumas nullidades politicas, tende a baixar consideravelmente, senão a desaparecer de todo.

Sómente influenciados pelas alternativas da politica regeneradora do concelho visinho, cuja athmosfera impura, que, a um tempo lhes corrompe o ar que respiram e destroe o *solido* pedestal das suas inabalaveis convicções politicas, assim o barometro cá da terra attinge maior ou menor grau de pressão, que promptamente n'elle se reflecte.

Fraco instrumento, tão sensível ás influencias athmospherico-politicas do visinho concelho, e tão refractario ás exigencias dos interesses locais!

De passagem para a Castanheira de Pera, d'onde regressaram no dia immediato, estiveram n'esta villa os srs. dr. José Maria da Silveira e Castro, dr. Francisco Rego, dr. Arthur Bebiano e Polycarpo M. Rosa.

Troupe Adeva

Realizou-se na quinta feira da semana passada o primeiro espectáculo da companhia de zarzuela, que em *tournee* pelas provincias, se acha ha dias installada n'esta villa como noticiámos.

A companhia fez a sua estreia com as engraçadissimas zarzuelas: *Amar-se sin dejar-se amar*, *Susana*, *Las diabluras de Perico* e o *Coro de Mariñeros*.

O espectáculo foi bastante concorrido pelo melhor da nossa sociedade, notando-se, comtudo, a platea geral muito deserta.

Não admirámos de tal, visto que o povo, e a platea, está ainda pouco habituado a assistir em funcções em dias que não sejam sanctificados.

Estamos certos de que, no espectáculo que deve realizar-se no domingo proximo, haverá enchente real, attendendo a que foi grande o entusiasmo com que a nossa platea acolheu a representação da primeira recita da sympathica troupe hespanhola.

O desempenho, podemos garantir a quem não assistiu ao espectáculo, foi magistral.

Adeva, que, no papel de galan comico em *Amar-se sin dejar-se amar*, foi correcto, interpretando com escrupulo e graça inexcediveis, no de centro em *Susana*, attingiu as raias da perfeição, especialmente nas primeiras scenas de ciúmes, sustentadas com superior talento, em que teve transportes sublimes, transicções rapidas, d'un effeito maravilhoso, e de que tirou um grande partido.

D. Thereza Adeva, a ingenua da companhia, que por toda a parte tem encontrado festivo e entusiastico acolhimento, segundo nos informam, mostrou claramente quão merecidas são essas homenagens, que o publico lhe tem prestado.

O *Coro dos Mariñeros*, que a platea fez bizar, foi magnificamente executado, tanto por parte de D. Thereza, como pela de D. Virginia, sua mãe, cuja voz sonora e vibrante satisfaz ainda a platea mais exigente.

Os actores de que se compõe a sympathica troupe, são incontestavelmente tres artistas de merito; e o publico, que lh'o reconhece, não lhes regatea louvores, não se cansa de os applaudir com entusiasmo.

Por fallarmos em merito: Que diremos nós de Augusto Leal, o empresario da companhia?

Um bohemio, que passa uma vida alegre, e que, perfeitamente desprendido de preconceitos, vae viajando a seu modo, trabalhando ao mesmo tempo ao lado dos seus fieis companheiros, a quem muito preza e estima. De um genio assás emprehendedor, e com grande habilidade para o desenho, de que faz profissão, Augusto Leal, poude alcançar um nome honroso, cuja fama se tornou já bem conhecida, tanto nas provincias, como em Lisboa, d'onde é natural, e onde fez o curso das Bellas Artes.

Augusto Leal é d'estes typos que facilmente se insinuam no animo dos que os conhecem; pois é forçoso confessar que além do seu todo agradável é dotado de uma amabilidade e delicadeza pouco vulgares, que sempre manifesta, tanto na rua, como em casa, ou no seu improvisado *atelier*, onde já tivemos o prazer de ser recebido, admirando os seus esplendidos trabalhos a *crayon*.

Que sejam muito felizes, é o que a todos lhes apeteçemos.

FOLHETIM

TEIXEIRA DE QUEIROZ

(Bento Moreno)

O TIO AGRELLA

(CONTINUAÇÃO)

N'aquelles dedos havia uma sensibilidade estudada—umas vezes era a doce melancholia trovadora, outras um aspero febril de rudezo. Como n'um quadro, o fundo escuro faz sobresahir um branco rosto de Colona, aquelle monotonio silencio da noute fazia avultar a resonancia d'aquelles sons, que se levantavam na infinita amplidão aerea, talvez perturbando somnos bem dormidos.

Esta situação, repassada da velha poesia das lendas apaixonadas, foi cortada d'um modo extraordinario. Na casa de Zefa, abriu-se um postigo brandamente e appareceu uma cabeça, como de quem não queria perturbar este poema d'amores. Uma voz cheia de escarneos levantou, pouco depois, esta cantiga:

Eu defronte e vós á vista,
Eu fallo vós não fallaes,
Dae-me um aceno co'os olhos
Já que não pode ser mais.

Era a voz do Agrella.

O Bouças, tomado d'uma estupidez cobarde, fugiu, deixando cahir o cavaquinho no chão.

No dia seguinte Zefa foi reprehendida:

—Menina, tenha-me juizo, tento na bola. Sabe que tem pae que a faz entrar na regra do bem viver. Percebeu?

E quando os namorados se encontraram, disse-lhe ella:

—Não posso fallar mais contigo. Meu pae ralhou-me e eu não lhe quero dar afflicções. São dois pobres velhos...

E limpava os olhos ao avental.

—Mas eu tambem te não posso deixar. Querer casar contigo não é mal nenhum. Ando sem gosto no trabalho e já padeço de fastio. A minha vontade é ir para soldado ou para o Brazil.

—Isso não! — atalhou Zefa. Não vás que t'o peço. Não posso fallar contigo tanto a miudo; mas...

—Mas que demonio queres tu? Hei

de passar por ti e não te dar a salvação?

E ella repetia chorando:
—São dois velhos, que estão com os pés na cova...

—Sabes que mais, Zefa? E' casar e está arrumado. Lá em casa, sempre ha de haver uma tigella para ti. Se teu pae não quer...

—E eu hei de deixal-os sós?

—E se teu pae é um teimoso, nós não havemos de casar?!

Era um dilema terrivel, como o d'aquelle jumento que, entre palha e agua, tendo fome e sede, morreu por não saber como principiaria bem.

Vieram a final a concordar em que se fallasse no casamento ao pae de Zefa. Um tio do Bouças, famoso demandista, homem de resolução e de muitas palavras, serviu de medianeiro. A resposta foi:

—Que a rapariga era muito nova e por isso ambos podiam esperar alguns annos...

Ora isto de esperar é, como diz o prologo, desesperar. Não se impõe vontade, a um penedo que rola loucamente no declive d'um monte.

Porém esta resposta do Agrella,

breve e serena, com bons ares de cordialidade pacifica, intibiou por alguns dias os desejos de Bouças, que pediam matrimonio ardentemente.

Mas logo passado algum tempo, tornou-se mais descarado, no entender dos visinhos que o viam passar á porta do Agrella, com muita frequencia e com muito desassombro.

O alfaiate, assim espicaçado, repriu a filha, com mais vigor.

—Meu pae é injusto para commigo! — pensou Zefa toda amargurada.

Gertrudes, sendo a paciencia e a santidade, não gostava de ralhções, as quaes na opinião d'ella e na de muitos padres, levam ao inferno com certeza. Observou certo dia ao intransigente marido, que não havia muita razão para desgosto. Nem o noivo era mau rapaz, nem o casamento era coisa feia. Que viessem os noivos para casa e estava tudo acabado.

O Agrella respondeu, como quem já tinha pensado nas cousas d'este modo.

—Então acreditas que o Bouças deixa lá vir o filho?!

—E porque não? Fica com os outros. Verás, que não deixa.

(Continúa)

Ao ex.^{mo} sr. Director dos correios n'este districto

As continuas irregularidades e prepotencias que se teem dado no correio d'esta villa, nas quaes o cocheiro, que, ao mesmo tempo, é conductor das malas d'aqui para Ancião, representa um papel importante, provavelmente insinuado pelo chefe d'esta estação, não nos permittem ficarmos silenciosos por mais tempo, sem que bem alto aqui lavremos o nosso protesto contra taes anormalidades.

A continuação do nosso silencio, com quanto de ha muito tenhamos sido incitados a quebral-o, já por queixas de estranhos, das quaes temos necessidade de fazer-nos echo, já porque directamente temos sido victimas de varias tropelias, que não só nos prejudicam como desautoram por completo o funcionario, ou funcionarios, que as praticam, póde muito bem acarretar-nos a grave responsabilidade da perpetração de novos factos, que precisam ser, senão punidos, ao menos evitados.

Abstemo-nos por enquanto de desenvolver o sudario de gentilezas a que nos referimos, desejando tão somente, por agora, pedir ao ex.^{mo} sr. Director dos correios se digne dizer-nos se o conductor das malas d'aqui para Ancião tem direito de recusar-se a que, na caixa da ambulancia, seja lançada qualquer correspondencia, durante o trajecto nas ruas d'esta villa; e bem assim se é permittido que a referida caixa vá umas vezes no tejadilho, outras dentro do proprio carro, e nunca pendurada no lado esquerdo da almofada, como se vê n'outras diligencias.

No dia 12 do corrente, quando pretendiamos lançar na caixa (onde quer que ella fosse) umas cartas para diversos pontos, fizemos signal ao cocheiro para afrouxar a carreira e podermos, mesmo andando, fazer a introdução ou entrega das cartas, já estampilhadas.

Ao contrario do que esperavamos, o cocheiro não fez caso algum do nosso signal; e, distribuindo valentes chicotadas pelos cavallos, que partiam n'uma carreira vertiginosa, quasi iam sendo victimas d'um atropellamento! Caso inaudicto!

O facto vergonhoso, que vimos de referir, chocou-nos deveras e aos que o presenciaram, a ponto de um passageiro que estava na diligencia, que devia partir para Thomar, se nos offerecer para elle proprio receber as cartas e lançal-as no correio d'aquella cidade, tal era a urgencia que nos reconheceu.

A continuar-se por forma tão escandalosa a postergar-se nos direitos sagrados, com risco de sermos ainda atropellados, é caso para trabuco, se não houver quem ponha cõbro a taes desmandos.

Ficamos hoje por aqui.

No numero immediato, trataremos de outros casos.

Férias

Em goso de férias dos seus estudos universitarios, acham-se n'esta villa com sua ex.^{ma} familia os srs. Joaquim, Francisco e Alvaro Navarro Marques de Paiva.

Aos distictos academicos um affectuoso aperto de mão.

Rectificação

O numero anterior d'este semanario, por uma diabrura typographica, que poz o juizo a arder a quem paginou a terceira pagina, sahiu com o nome de outro editor, que não é o nosso, nem mesmo temos a honra de conhecer.

Quando deparámos com tal disparate, e que arreMESSámos pela meza fóra o exemplar que tinhamos aberto, por acaso, vamos dar com os olhos no fundo da quarta pagina, onde vimos, como devia ser, *escarrapachado* o nome do nosso verdadeiro editor Antonio Dias Corrêa.

Esperamos que de futuro se não repetirão taes inconveniencias, pois vamos appellar para a escrupulosa attenção do sr. revisor, a quem cabe a maior responsabilidade de taes diabruras.

Mulher phenomenal

A *Semana Medica* de Vienna, fala de uma tal Maria Helsu, mulher d'um

operario de Neuberchenfeld, suburbios de Vienna. Esta mulher que conta apenas 40 annos, é mãe de 32 filhos; 26 varões e 6 do sexo feminino. Do primeiro parto teve quatro filhos, do segundo tres, do terceiro quatro, do quarto dois, do quinto tres, do sexto dois, do setimo tres, do oitavo tres, do nono dois, do decimo tres, e do undecimo egualmente tres. Foi ella quem creou todos aquelles filhos.

Aos 15 annos Maria Helsu tinha um ataque de epilepsia cada semana mas nenhum dos seus filhos soffre de simillante molestia.

Particularidade curiosa: esta mulher phenomenal veiu ao mundo em companhia de tres irmãs, e sua mãe teve 38 filhos.

LITTERATURA

DESEJO

A Alguem

És bella e és formosa
deusa dos meus sonhos
como a candida rosa
—a pomba a voar nos ares—

Esse mimo do teu rosto
é o do lylaz, do lyrio,
annovia-o o desgosto
e cinge-o o martyrio.

Sabes o meu desejo,
oh! borboleta errante?
era unir n'um beijo
os labios d'um amante.

E amar ternamente
sem t'esquecer no olvido
e ir ave gemente
Morrer sem ter vivido.

Viver só para amar,
para chorar ou sorrir,
assim também o mar
em paz ou a bramir.

E que vale o soffrer
a tortura infernal?
—nascemos p'ra morrer—
o amor é fanal.

Ser martyr d'um Ideal
curvar a fronte a lutar
sempre constante e leal,
sempre forte, sempre a amar,
não é cobardia, não é medo
é sómente um segredo
baixo a balbuciar.

Mortagua, 4—97.

José Lopes d'Oliveira.

NOITES DE LUAR

Nas Margens do Mondego

Ao meu amigo José Thomaz da Fonseca

Era n'uma encantadora noite de verão. O Mondego surgia d'entre os salgueiros e choupos que adornam suas lindas margens, matizadas de formosas heras e flores, espalhando pelos campos as suas crystallinas aguas. A aldeia mergulhada n'um somno profundo não podia contemplar as bellezas d'aquella noite em que a natureza collocára todo o seu trabalho e esplendor!

Os magros cães vagueando pelas ruas desertas, roendo os ossos dos monturos, ladravam de vez em quando sinistramente desconfiados de que aquella hora estava nas margens do Mondego aguardando a vinda d'uma formosa camponeza.

Uma Helena!

Passados alguns momentos divisei ao longe o vulto d'uma pessoa occulta n'um grande veio: era ella!

—«Meu amor, me diz sentando-se a meu lado, como vaes?»

—«Oh! muito bem. minha Luiza!»

—«Como vaés amanhã para Coimbra quero que me faças um juramento.»

—«Qual é, disse alegremente!»

—«É jurar que não amarás outra.»

—«Querida, enquanto o vento destruir as habitações, o mar arrojear os navios á costa, a vaga levar o desgraçado, o sol brilhar no ceu, as estrellas reluzirem no firmamento e a lua, a companheira do amante, pratear a terra, juro-te que não amarei outra!»

—«Bom, são horas de ir para casa. Adeus!»

—«Adeus!...»

Emquanto desaparecia entre o secular arvoredado meu coração pulsava fortemente como que advinhando que esta seria a ultima entrevista. Oh! meu Deus que tristeza!...

*

A manhã vinha rompendo e o sol começava a doirar a terra, quando acordei do lethargo e tristeza em que tinha ficado depois da partida da encantadora nympha. Nos campos os trabalhadores cavando nas terras, entoavam hymnos aos seus amores. Os passarinhos chilreando e voando em todas as direcções, pareciam um bando de ovelhas que sacudidas brutalmente pelo cruel pastor fugiam a esconderem-se no matto.

Retirei-me cheio de saudade d'aquelle lugar onde ha pouco tinha estado nos braços d'uma encantadora camponeza! Caminhando triste e pensativo não ouvia os rudes camponezes dizendo:

—«Bons dias sór J'rolmo coma bae a familia?»

E eu não respondia a taes cumprimentos deixando assim os pobres homens atrapalhados!

*

Parti para Coimbra cheio de magoa por deixar aquelles sublimes sitios onde passei o melhor tempo da vida: a infancia.

Coimbra, para mim era um degredo; não havia um só momento que me não recordasse d'aquellas bellas noites e d'aquella que tanto amava! Durante algum tempo tive boas noticias; porém, mais tarde a morte veio roubar-me para sempre esse anjo que eu idolatrava!

Oh! que terrivel noticia!...

A principio chorei muito, mesmo muito, mas depois esqueci completamente tudo.

Oh! Venus, como o amor dos homens é transitorio!

Coimbaa, 24 de março de 1897.

Jeronymo Paiva de Carvalho.

ANNUNCIOS

ANNUNCIO

1 Pelo Juizo de Direito da Comarca de Figueiró dos Vinhos, cartorio do 2.º officio e no inventario orphanologico por fallecimento de Maria Henriques Pardinha, moradora que foi no lugar e freguezia da Castanheira, e em que é cabeça de casal o viuvo Manoel Rodrigues Olivença, do mesmo lugar, correm editos de trinta dias, a contar da segunda publicação do respectivo annuncio na folha official, citando para assistir aos termos do alludido inventario o interessado Sebastião Simões, casado com Roza Henriques, do dito lugar da Castanheira, e actualmente auzente em parte incerta nos Estados Unidos da Republica do Brazil. Figueiró dos Vinhos, 27 de Março de 1897.

Verifiquei.

O Juiz de Direito,
A. Garrido.

O escrivão,

Alberto Eugenio de Carvalho Leitão.

Troca e venda de sellos

Quem me enviar sellos de Portugal e colonias, receberá em troca sellos estrangeiros.

Enviarei folhas com sellos, á escolha, mediante deposito e boas referencias.

Julio Guilherme N. Carvalho

Sohia, 56—Coimbra

VENDA DE PREDIOS EM POMBAL

Por seu dono ter de viver fóra de Pombal, vende-se um predio de casas de sólida construcção, n'um dos melhores sitios de Pombal, o qual se compõe de lojas, primeiro andar, varanda e pateo, situado no Largo do Cardal, confinante com a linha ferrea.

Uma propriedade, que se compõe de vinha, casas, um moinho de pedra e algumas arvores, no alto do Cabaço, confinante com a estrada de Lisboa ao Porto.

Um pinhal no sitio dos Besteiros, freguezia de Pombal.

Quem pretender qualquer dos predios mencionados dirija-se a Aníbal Pimenta—Alvorge

Annuncio

Maria da Conceição, viuva de Manuel Simões, do lugar do Val do Rio, freguezia, concelho e comarca de Figueiró dos Vinhos, faz publico, para todos os effeitos legaes, que revogou o mandato conferido a seu filho José Simões, do mesmo lugar, por procuração de 9 de Março de 1890, retirando-lhe todos os poderes conferidos na mesma procuração do que já em 20 do corrente foi notificado o dito seu filho.

Figueiró dos Vinhos, 25 de fevereiro de 1897.

Pela annunciante
O Solicitador, com procuração,
Augusto d'Araujo Lacerda.

Bibliotheca Amorosa

É uma nova collecção de contos engraçados, estylos realista, suave, transparente, sem vocabulos pornographicos. Cada volume, que consta de 32 a 64 paginas, impressas em bom papel assetinado, e ornado com 5 bonitas gravuras, custa apenas 60 réis. Cada serie de 10 contos ou sejam 330 paginas e 54 gravuras, 500 réis.

VOLUMES PUBLICADOS:

O sapatinho vermelho.—Os prazeres de Luizinha.—Delirios de prazer.—Bem aventurados os mansos.—A flôr das creadinhas.—A alcova nupcial.—Remedio para tristezas.—Como se enganam os homens.—Diabruras do priminho.—Uma familia de carneiros.—Por diante e por detraz.—Recreios conventuaes.

VOLUMES A PUBLICAR:

No templo de Cythéra.—Bacchanaes romanas.—A mulher do camiseiro.—A moral dos collegios.—A costureira.—A Maria das Tirocas.

Vendem-se nas principaes livrarias de Lisboa e Porto, provincias, Africa e Brazil, devendo os pedidos ser dirigidos á

LIVRARIA EDITORA

DE

Francisco Silva

89, Rua de Santo Antão, 91

LISBOA

Encyclopedia das Familias

REVISTA DE INSTRUÇÃO E RECREIO

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

D'esta utilissima revista publica-se mensalmente um numero de 80 paginas, em typo miudo, impresso em bom papel e elegantemente brochado.

Cada anno — 800 réis

Pagamento adiantado

LISBOA—Empreza Editora Lucas—Filhos
Rua Diario de Noticias, 93

O MESTRE POPULAR

APERFEIÇOADO

O FRANCEZ SEM MESTRE e O INGLEZ SEM MESTRE
EM 50 LIÇÕES

Novos methodos facilimos que permitem a qualquer pessoa aprender em pouco tempo a fallar, escrever e traduzir correctamente as linguas franceza ou ingleza, por

JOAQUIM GONÇALVES PEREIRA JUNIOR
(OSCAR NEY)

PROFESSOR E JORNALISTA

Obra completa para qualquer das linguas, 2\$000 réis
1 fasciculo semanal, 80 réis

O estudo é o futuro.

De todos os methodos até hoje publicados, nenhum como o MESTRE POPULAR APERFEIÇOADO, conseguiu resolver o problema da economia, simplicidade e rigorosa exactidão, sendo o seu ensino melhor do que com professor.

Ficou claramente demonstrado que pelo nosso methodo qualquer pessoa em poucos mezes consegue fallar correctamente o francez ou o inglez sem auxilio de mestre. O professor é perfeitamente dispensado por este facilimo methodo; a pronuncia exacta em sons da nossa lingua, as explicações clarissimas, os exercicios graduados de traducção, as chaves dos themas correctos, a sua boa disposição, são uma incontestavel superioridade, sobre muitos professores quasi desconhecendo muitas vezes o idioma que ensinam, tendo pronuncia viciada, e servindo apenas para absorver importantes e prolongadas mensalidades. Este methodo tem incontestaveis superioridades sobre todos que se tem publicado, incluindo as grammaticas abstractas usadas nos collegios e lyceus, as quaes são infructiferas para o perfeito conhecimento d'uma lingua, e apenas servem para justificar a existencia de professores, dificultando o ensino. Tão infructiferos são os resultados d'esses compendios, que os alumnos dos lyceus, salvo poucas excepções, são incapazes de sustentar a mais insignificante conversação com um estrangeiro. Este livro é pois de maxima utilidade para todos que queiram fallar, escrever e traduzir correctamente as linguas franceza e ingleza, contendo parte grammatical, exercicios e themas com vocabularios importantes, correspondencia familiar e commercial, e uma selecta em prosa e verso com os respectivos dictionarios.

Em Lisboa e Porto—acha-se aberta a assignatura permanente aos fasciculos semanaes de **80 réis**, pagos no acto da entrega. Para as diversas localidades de Portugal, enviam-se fasciculos mediante pagamento adeantado.

EMPRESA EDITORA DO MESTRE POPULAR APERFEIÇOADO

Joaquim Gonçalves Pereira Junior, Editor

Travessa dos Remedios, 5-2.º (ao Caminho de Ferro)

LISBOA

TYPOGRAPHIA E LITHOGRAPHIA

Minerva Central

18—RUA DA SOPHIA—20

COIMBRA

Proprietario

Joaquim Bento Ladeira

Esta casa, montada com uma excellente collecção de typos e vinhetas Italianas e Allemãs, das mais modernas, acha-se habilitada a satisfazer com a maxima perfeição e rapidez, quaesquer trabalhos typographicos, sejam de que natureza fôr, taes como:

FACTURAS

MEMORANDUNS

PAPEL E ENVELOPES TIMBRADOS

PARTICIPAÇÕES DE CASAMENTO, ETC., ETC.

Especialidade em Rotulos de Pharmacia

Bilhetes de visita a 450 réis o cento, francos de porte

Trabalhos lithographicos a preto e côres

LISTAS PARA ELEIÇÕES
(LITHOGRAPHADAS)

Grande perfeição e modicidade de preços.

NOVIDADE LITTERARIA

O FILHO DE DEUS

NOVO ROMANCE DE GRANDE SENSAÇÃO

Edição de luxo, de grande formato, illustrada com finissimas gravuras francezas

Pela combinação verdadeiramente admiravel e pela impressionante contextura das scenas, que constituem o entrecho do formoso romance *O Filho de Deus*, assim como tambem pela elevação e esmero da sua linguagem, este trabalho tem evidentemente todo o direito a ser considerado como uma joia litteraria de valiosissimo quilate.

O Filho de Deus é fundado em factos tão absolutamente verosimeis, e desenrola as suas peripecias com uma naturalidade tão completa, que o leitor julga estar assistindo a um dos muitos dramas commoventes, que a cada passo se encontram na vida real e positiva.

O Filho de Deus seria só por si uma affirmação brilhantissima do grande talento do seu author, *Maxime Valoris*, se as suas produções anteriores não tivessem collocado já na elevada esphera, que só pôde ser attingida pelos privilegiados da intilligencia. Deve, porém, dizer-se—e n'esta opinião é accorde toda a imprensa franceza, que apreciou em termos muito lisongeiros o novo romance de *Maxime Valoris*—que *O Filho de Deus* é, sem duvida alguma, o mais valioso e natural de todos os seus trabalhos.

Desejando os editores BELEM & C.^a a todo o transe apresentar esta obra, verdadeiramente excepcional pelo seu grande merecimento, em edição de luxo de grande formato, igual á edição franceza *L'enfant du bon Dieu*, resolveram alterar o formato das suas edições, pois que de outro modo não podiam utilizar as magnificas gravuras que compraram ao editor francez.

3 folhas illustradas com 3 gravuras e uma capa, 60 réis por semana

Cada serie de 15 folhas, com 15 gravuras, em brochura, 300 réis

DOIS BRINDES A CADA ASSIGNANTE

Viagem de Vasco da Gama á India

Descripção illustrada com os retratos d'El-Rei D. Manoel e de Vasco da Gama, e bem assim com a representação do embarque na praia do Restello em 8 de Julho de 1497, e das recepções na India e em Lisboa.

E um Grandioso Panorama de Belem

Copia fiel de uma photographia tirada expressamente para esse fim, representando o rio Tejo e os dois monumentos commemorativos do descobrimento da India—A Torre e o Convento dos Jeronymos, mandado construir por El-Rei D. Manoel; tambem se vê no panorama a Igreja da Memoria, o Real Palacio d'Ajuda e outros edificios importantes. A estampa é em chromo, e mede 72×60 centimetros.

Brindes aos angariadores de 3, 4, 5, 7, 10 e 20 assignaturas nas condições dos prospectos

A empresa considera correspondentes todas as pessoas das provincias e ilhas que se responsabilisarem por 3 ou mais assignaturas.

A commissão para os srs. correspondentes é de 20 %, e sendo 10 assignaturas ou mais terão direito a um exemplar da obra e aos dois brindes. N'este sentido recebem-se propostas.

Acceitam-se correspondentes n'esta villa.

Pedidos aos editores—Belem & C.^a

RUA DO MARECHAL SALDANHA, 26—LISBOA

BIBLIOTHECA DE CUPIDO

Magnifica collecção de contos galantes

EDIÇÃO DE LUXO

100 réis cada volume

De 32 a 64 paginas, composto em typo bastante legivel, impresso em magnifico papel e illustrado com uma esplendida gravura em papel Couchet!!!

Brochado, em formato elegantissimo, comprehendendo um conto ou romance completo, original dos melhores escriptores livres, taes como: Rabelais, Josinus, Boccacio, e outros!!!

Já se acham á venda em todos os kiosques e livrarias de Lisboa, Porto e demais terras, os seguintes volumes:

N.º 1—*Banquete da carne*, de Josinius.

N.º 2—*Recreios conventuaes*, de Rabelais.

N.º 3—*Pastilhas genesicas*, regresso á mocidade, por Phidias.

N.º 4—*Como se depenam patos* (memorias d'uma cocotte).

A seguir: *As ligas de seda—As solteironas da rua Garrett—O prazer d'Izaura—Uma noite no défundo—O teatro... nos camarins—Os luxos da viscondessa.*

Recebem-se assignaturas na *Bibliotheca de Cupido*—LISBOA.

A ARTE

Revista luso-estrangeira

JULIO LOBATO

VEREDIANO GONÇALVES

Directores litterarios

RAUL MARIA PEREIRA

Director artistico

JOSE DE CARVALHO E MELLO

Secretario da Redacção

Com a collaboração dos primeiros escriptores e artistas portuguezes

EDITORA

LIVRARIA LUSO-BRAZILEIRA

DE

Luiz Augusto de Sousa Maya

22, RUA DOS CALDEIREIROS, 24

PORTO (PORTUGAL)

ASSIGNATURAS

Portugal (anno) 800
Brazil (anno), moeda forte 1\$400
Estrangeiro (anno) 1\$200

EDITOR RESPONSÁVEL

Antonio Dias Corrêa

TYP. E LIT. MINERVA CENTRAL—COIMBRA